

Estado da arte da Análise de conteúdo no Brasil

Este livro de códigos foi elaborado para avaliação da qualidade de pesquisas que fazem uso da técnica de pesquisa “análise de conteúdo” em artigos publicados no Brasil. Trata-se da versão final, após treinamento dos codificadores e adequações, conforme recomendado por Sampaio, Lycarião (2021). A pesquisa foi realizada pelo grupo de pesquisa em Comunicação Política e Democracia Digital ([COMPADD](#)) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), coordenado pelo professor [Rafael Cardoso Sampaio](#).

A pesquisa ainda contou com apoio do programa de iniciação científica do CNPq, CAPES e da própria UFPR.

Referência: SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de Conteúdo Categorical: Manual de Aplicação**. Brasília: ENAP, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>.

Data: 28 de fevereiro de 2022

Base: Scielo

String: “análise de conteúdo” OR “análise do conteúdo” NOT (estômago OR estomacal OR resíduos)

Critério de exclusão: artigos não empíricos; artigos que não tenham, de fato, feito uso da análise de conteúdo.

Resultados: 3.643

Amostra: 549

Todos as categorias do livro de códigos são exclusivamente referentes à utilização da análise de conteúdo, ou seja, o que de fato foi analisado pela técnica. Então, na hora de considerar, por exemplo, amostra e transparência, atentar apenas à análise e aos resultados.

Citações a autores de Análise de Conteúdo

1 – Quais são os(as) autores(as) citados(as) para apoiar a AC?

Preencher por extenso o nome dos autores citados na seção metodológica como referência para análise de conteúdo e também o ano da publicação. *Acionar mesmo se a referência não explicitar se tratar de análise de conteúdo, como é o caso de referências de análise qualitativa.* Preferencialmente, copiar e colar os autores e ajustar para ficarem no modelo Autor(a), Autor(a) (ano). Preencher como “Nenhum” no caso de nenhum autor de AC ser acionado.

Exemplo: Bardin (1977); Bauer (2007); Minayo (2012); Neuendorf (2002); Krippendorff (2004); Riffe et al (2004); Sampaio, Lycarião (2021); Weber (1990).

2. Bardin é citada como autora para apoiar a AC?

Não precisa ser a única.

- 0. Não
- 1. Sim

3. Em caso positivo, a citação à Bardin é:

Avaliando todas as citações à Bardin no texto, como um todo, podemos inferir que as citações se apresentam:

1. Sustentando;

O conceito ou modelo utilizado de AC de Bardin é o principal em termos de ênfase ou quantidade, portanto sustenta ou elogia a visão da autora. Ex: A análise foi feita em três etapas, conforme Bardin, 1. Pré-análise ou leitura flutuante; 2. Exploração do material ou codificação; 3. Tratamento dos resultados.

2. Mencionando;

É uma citação adjacente, não principal ou não utilizada como conceito principal orientador da análise; que apenas menciona a autora dentre outros mencionados para justificar a análise de conteúdo, sem explicitar os métodos da autora.

3. Contrastando;

É uma citação negativa, que contrasta ou critica a visão da autora, geralmente modificada com outros autores, revelando seus pontos cegos e/ou insuficiências.

4. Não se aplica

Caso Bardin não tenha sido citada ao longo do artigo.

A utilização da análise de conteúdo

4. A AC é empregada para analisar que tipo de conteúdo?

1. Conteúdos gerados por técnicas de coleta de pesquisa qualitativa

Por exemplo, entrevistas em profundidade, grupos focais, resultados de observação participante ou etnografia.

2. Textos e conteúdos gerados naturalmente por outros atores ou instituições

Relatórios, documentos, livros, material acadêmico, jornais, mídias sociais, websites, audiovisual

5. Caso a AC seja utilizada para analisar conteúdos em combinação com outras técnicas de coleta de pesquisa qualitativa, qual a técnica de coleta de dados:

Só marcar alguma opção aqui se a resposta da categoria 4 for “1”, senão marcar “não se aplica”.

1. entrevistas qualitativas, entrevistas em profundidade, entrevistas narrativas, histórias de vida etc.
2. grupos focais ou entrevistas grupais
3. resultados de observação participante ou etnografia
4. Testes/Questionários
5. duas ou mais técnicas acima
6. não se aplica.

6. Caso a AC seja utilizada para analisar textos e conteúdos gerados naturalmente por outros atores ou instituições, qual a materialidade do dado analisado?

Só marcar alguma opção aqui se a resposta da categoria 4 for “2”, senão marcar “não se aplica”.

1. audiovisual (HGPE, TV, cinema, vídeos, novelas, séries, vídeos de redes sociais)
2. Imagens (fotografias, quadrinhos, pinturas)
3. jornais, revistas, boletins (impressos ou online)
4. conteúdos diversos de mídias sociais
5. websites (aplicativos)
6. livros e materiais didáticos
7. material acadêmico (papers, artigos, monografias, dissertações, teses e livros)
8. Documentos: atas, relatórios, documentos de arquivos públicos, contratos, licitações registros, ofícios, correspondência, atas, memoriais, memorandos, comunicados, prontuários, documentos clínicos, ambulatoriais e hospitalares (inclui hospitais, postos de saúde, UPA etc.)
9. Leis e regulamentações: leis, projetos de leis, decretos, regulamentos, instruções normativas, resoluções, portarias, medidas provisórias, etc.
10. diários, autobiografias
11. Letras de música, material literário
12. Áudios (rádio, podcast, áudios etc.)
13. Banco de dados (surveys, eleitorais, demográficos, socioeconômicos)
14. Outros
15. Não se aplica

7. A coleta de dados contou com auxílio de algum software (incluindo online) ou linguagem de programação?

O objetivo principal da categoria é verificar se a coleta de dados não foi totalmente manual, tendo sido auxiliada por algum tipo de **ferramenta digital**. Desconsiderar então gravadores e outras ferramentas físicas. Podem ser softwares instalados na máquina, como Nvivo, 4k stogram ou mesmo softwares online como “YouTube data tools”, Netvizz, Crowdtangle etc. Além disso, marcar positivo para o uso de linguagem de programação para raspagem, mineração e todos os tipos de coletas de dados, ao exemplo de R ou Python.

0. Não
1. Sim

8. Se sim, qual?

Preencha nominalmente todos os softwares e ou linguagens de programação usadas exclusivamente para *coleta dos dados a serem avaliados pela análise de conteúdo*. Preencha “Nenhum”, caso a resposta da variável anterior seja negativa. **Não confundir a coleta de material com a análise.**

9. A análise dos dados contou com auxílio de algum software (incluindo online) ou linguagem de programação?

O objetivo principal da categoria é verificar se a análise de dados não foi totalmente manual, tendo sido auxiliada por algum tipo de ferramenta digital. Softwares instalados no computador para análise quantitativa a exemplo de SPSS, Stata, Sphinx, Tableau. Softwares para análise qualitativa, como NVivo, Atlas.ti, MAXQDA. Softwares online, como webQDA etc. Linguagem de programação geralmente será R ou Python. *Preencher conforme os nomes aqui descritos.*

0. Não

1. Sim

10. Se sim, qual?

Preencha nominalmente todos os softwares e ou linguagens de programação usadas **para análise de material relacionado exclusivamente à análise de conteúdo e não para outras etapas da pesquisa**. Preencher apenas o nome do software sem a versão, usando o nome original, como SPSS, Stata, Sphinx, Tableau, NVivo, Atlas.ti, MAXQDA, webQDA, R, Python. Preencha “Nenhum”, caso a resposta da variável anterior seja negativa. **Não confundir análise de material com a coleta.**

Qualidade da análise de conteúdo qualitativa

Caso seja uma análise de conteúdo quantitativa, preencher todos os campos abaixo com “88”, *incluindo a categoria 35.*

11. O artigo menciona a existência de uma metodologia indutiva para criação de códigos e categorias?

Aqui, basta a menção de uma metodologia ou lógica indutiva de análise. Frequentemente, os artigos não mencionarão isso explicitamente, mas que houve uma análise de conteúdo, seguindo certo(a) autor(a) e que se chegou a determinadas categorias após analisar o material. Quando marcar “sim ou não” aqui, marcar “não se aplica” na 22. Logo, *quando a 22 for “sim ou não”, então marcar “não se aplica” aqui.*

0. Não

1. Sim

2. Não se aplica

12. O artigo menciona a existência de um livro de códigos?

A simples menção da existência de um livro de códigos ou similar é o suficiente para marcar como “sim”. Quando marcar “sim ou não” aqui, marcar “não se aplica” na 21. Logo, *quando a 21 for “sim ou não”, então marcar “não se aplica” aqui.*

- 0. Não
- 1. Sim
- 2. Não se aplica

13. O livro de códigos ou o resultado da aplicação indutiva é tornado disponível (anexo ou online)?

Em ambos os casos, pode acontecer que as apresentações das categorias estejam presentes no texto (em um quadro por exemplo). Para ser considerado sim, todas as categorias devem ser apresentadas, incluindo nome, descrição e ao menos um exemplo (um excerto de texto, uma ilustração ou um caso de aplicação).

Em caso de pesquisas indutivas, é preciso um passo a passo explicativo de como as categorias/temas se derivaram dos dados (e.g., um organograma ou mapa mental das derivações das categorias), incluindo o nome da categoria (eventualmente, pode ser chamada de “tema”), sua descrição, ao menos um exemplo.

- 0. Não
- 1. Sim

14. O artigo menciona a existência de mais de um codificador?

O simples fato de exibir um teste de confiabilidade significa que existe mais de um codificador (exceto, se estiver explícito que foi feito teste-reteste com um único codificador).

- 0. Não
- 1. Sim

15. O artigo menciona treinamento do(s) codificador(es)?

- 0. Não
- 1. Sim

16. O artigo apresenta o resultado de um teste de confiabilidade entre codificadores ou outra forma de se lidar com a confiabilidade das codificações ou categorias?

Em pesquisas qualitativas, para além dos testes de confiabilidade, pode-se lidar com a subjetividade através da auto reflexividade dos pesquisadores para analisar seus valores subjetivos, vieses (bias), inclinações e suas regras no processo de pesquisa e sujeitá-las ao mesmo exame atencioso que o restante dos dados. Pode ser também uma forma de lidar com a subjetividade de uma classificação, incluindo outros codificadores para avaliar a classificação inicial.

- 0. Não
- 1. Sim

17. Em caso positivo, qual o teste utilizado?

Em caso negativo, preencher “não se aplica”. Se não estiver suficientemente parecido com as opções abaixo, marcar “outro”.

0. Teste de estabilidade/teste-reteste

1. Uso de 2 codificadores e, em caso de discordância, 3º codificador para desempate.

2. Porcentagem de concordância

3. Pi de Scott

4. Kappa de Cohen

5. Alpha de Krippendorff

6. Outro

7. Não se aplica

18. O artigo apresenta o resultado alguma forma de lidar com a subjetividade dos codificadores e/ou da codificação?

Em pesquisas qualitativas, para além dos testes de confiabilidade, pode-se lidar com a subjetividade através da autoreflexividade dos pesquisadores para analisar seus valores subjetivos, vieses (bias), inclinações e suas regras no processo de pesquisa (como o/a pesquisador/a pode ter influenciado o resultado, acrescentado alguma distorção, bias etc., incluindo na amostra, corpus, recrutamento, local de realização etc.). *Isso se aplica apenas para a análise de conteúdo em si e/ou para o resultado geral de análise, mas não para as outras técnicas.*

0. Não

1. Sim

19. O artigo menciona algum método para validação dos dados?

Validade transacional (ou *respondent validation*) ou validade comunicacional ou validação por **triangulação** por meio de múltiplas e diferentes fontes, pesquisadores, métodos e teorias. Eventualmente, pode dizer que os dados são “válidos” por alguma dessas razões ou por alguma outra possibilidade, como a validação dos resultados por outros pesquisadores ou participantes. Também marcar “sim” quando se tratar da validação das categorias. *Não marcar “sim”, quando for validado apenas o instrumento da pesquisa de coleta (e.g. questionário de entrevista que foi validado).*

0. Não

1. Sim

20. Em caso positivo, descreva o método usado de validação.

Por exemplo, “validade transacional”, “validade comunicacional”, *respondent validation*, “*triangulação*”. *Copiar os termos usados pelo artigo.* Em caso negativo, apenas escreva “Nenhum”.

21. O artigo menciona formas de transparência metodológica para incremento da credibilidade (*trustworthiness*) da pesquisa?

Em pesquisas qualitativas, os desafios para a realização da pesquisa como um todo e da codificação em específico podem ser tornados transparentes para ganhos de credibilidade, como

limitações, desafios, bastidores da pesquisa. Trata-se, geralmente, de uma reflexão metodológica. Esta descrição tenderá a estar ou na seção metodológica ou na conclusão. Deve ser aplicada exclusivamente à técnica de análise de conteúdo (à forma como os dados foram analisados e/ou sobre os resultados advindos da AC). *Isso se aplica apenas para a análise de conteúdo em si e/ou para o resultado geral de análise, mas não para as outras técnicas.*

0. Não

1. Sim

22. Em caso positivo, quais formas?

Descreva em suas palavras o que foi feito para incrementar a transparência metodológica. Em caso negativo, preencher “Nenhum”.

23. O artigo menciona a submissão do projeto para algum comitê de ética e/ou formas de se lidar com as questões éticas envolvendo sujeitos?

Caso não se mencione um comitê de ética, qualquer menção a cuidados com questões éticas na pesquisa deve ser marcada como “sim”, como preservação do anonimato e confidencialidade dos dados ou autorização e consentimento informado dos participantes. Frequentemente, essa submissão ou preocupação se refere à pesquisa como um todo. *Lembrar que só deve ser marcado em pesquisas qualitativas.* Há pesquisas que lidam com textos ou conteúdos que não precisam de um tratamento ético (e.g., análise de programas de partidos, leis, documentos etc.), marcar “não se aplica” para isso. Toda análise qualitativa que lida com mídias sociais digitais precisa ter tratamento ético.

0. Não

1. Sim

2. Não se aplica